

## A NOTÍCIA COMO ESPETÁCULO

DE CARLI, Andressa Caroline.<sup>1</sup>  
CARMO, Alex Sandro Araujo.<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho busca refletir sobre a abordagem sensacionalista que alguns portais de notícia apresentam, especificamente, no caso da rebelião da Penitenciária Estadual de Cascavel (PEC). Por tratar de notícias policiais todo cuidado é pouco, principalmente, quando apresentam imagens fortes e um texto carregado de argumentos apelativos. As referências teóricas permitiram conhecer mais sobre a abordagem da notícia, sobre o jornalismo policial e, especificamente, o sensacionalismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rebelião, Sensacionalista, Notícia.

### 1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como intuito apresentar ao telespectador que a notícia não é simplesmente apresentada da forma que aconteceu, ela é, em alguns casos, manipulada fazendo que o fato se torne espetacular. Na guerra pela audiência, os jornalistas trazem o sensacionalismo como um apelo para passar a informação de um fato ocorrido, sem pensar que essa forma de transmitir o que aconteceu pode causar dor aos familiares das vítimas. Outro ponto sobre a notícia é que muitas vezes o profissional que colhe as informações não a apura corretamente e a traz de forma superficial e polêmica.

Tratar a notícia como um espetáculo é uma maneira de dispor as informações, que tem sido comumente utilizada nos jornais policiais e nos portais de notícias na web, uma forma de fazer o leitor ou telespectador criar interesse pelo lado chocante das informações.

O Jornalismo Policial é responsável por apresentar a sociedade os fatos ocorridos no dia-a-dia, ele teve seu início durante o século XIX, nessa época já existia interesse de informar o que tem acontecido para a sociedade.

Nesse modelo de Jornalismo Policial é que entra à questão mais importante o sensacionalismo, como mostra no dicionário online *Dicio*<sup>3</sup> sua definição é fomentar escândalos, chocar uma sociedade, sem que tais assuntos sejam verdadeiros, como dispor de uma notícia que nem sempre é verdadeira, com que intuito se publica ou informa de algo que não tem total certeza.

O projeto surge da necessidade de uma nova abordagem em temas do âmbito policial, é importante o estudo sobre a notícia como espetáculo para que novos jornalistas possam abordar

<sup>1</sup>Estudante de Graduação 6º período do Curso de Jornalismo do Centro Universitário FAG. E-mail: [andressa\\_decarli@hotmail.com](mailto:andressa_decarli@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor orientador. E-mail: alexaramo@yahoo.com.br

<sup>3</sup><https://www.dicio.com.br/sensacionalismo/>

fatos como mortes, esvaziamentos, suicídios entre outros, não expondo as vítimas e seus familiares para conseguir prender a atenção do público e sim para informar o que aconteceu descrever os fatos sem abordar pelo lado sensacionalista.

A notícia é um meio de transformar os conceitos das pessoas, de forma inovadora ou não, ela pode ser expressa de diversas maneiras uma delas é a abordagem como um espetáculo. Considerando esse contexto, temos um empasse para averiguar: quais elementos atuaram na construção da notícia, e do espetáculo, em relação ao caso da rebelião na Penitenciária em Cascavel?

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a abordagem do tema disposto temos diversos autores que apresentam seus estudos sobre a notícia, sensacionalismo, mídia e jornalismo policial, o que faz a pesquisa se tornar viável. Esses autores são de suma importância para a compreensão e diferenciação de cada assunto que será abordado.

A notícia é um dos gêneros jornalístico mais utilizado, conforme Henn (1996, p. 31), a “notícia identifica-se apenas com o que é surpreendente, absolutamente inédito, em geral a notícia se move com o motor da surpresa, mas não exclusivamente”. Entende-se que tudo o que for algo que gere surpresa ao leitor é considerado uma notícia, complementa Marconi (1997, p. 32) “que a notícia não é um conhecimento sistemático, nem os seus fatos históricos, isto porque se refere a acontecimentos isolados e sem relação com os demais”.

A notícia se difere de informação por ser algo que é esporádico e a informação trata de algo que ocorre diariamente. As frases ditas pelo autor complementam as visões que se tem de notícia.

A ideia de que a notícia é o “retrato do fato tal como ele realmente aconteceu”, não é nova. Ao contrário, é uma ideia que nasceu junto com a própria atividade jornalística, como sugerem os tradicionais jargões do tipo “testemunha ocular dos fatos”, “a verdade dos fatos, doa a quem doer”, “jornalismo objetivo que leva os fatos até você” e assim por diante. (ARBEX JÚNIOR, 2001, p. 104).

No âmbito do jornalismo policial para Pacheco (2005, p.15), “A notícia de polícia é uma das áreas mais complexas do jornalismo moderno e que começa a despertar da crítica um embate mais forte sobre o que está sendo veiculado em programas jornalísticos do gênero”. O fato de apresentar

um noticiário com imagens ou até mesmo argumentos pesados, faz com que a notícia seja altamente sensacionalista e apelativa, explica o autor:

Sensacionalismo é tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não merecia esse tratamento. Como um adjetivo indica, trata-se de sensacionalizar aquilo que não é necessariamente sensacional, utilizando-se para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso. Sensacionalismo é a produção de noticiário que extrapola o real, que superdimensiona o fato. (ANGRIMANI, 1995, p. 16).

Segundo Souza (2010, p. 1), “o jornalismo sensacionalista tem sido alvo recorrente de críticas negativas, paradoxalmente, entretanto, parece garantir alto índice de audiência às mídias, principalmente à televisão”. O sensacionalismo utilizado nos dias de hoje tem se tornado comum entre os meios de comunicação, já que tem como intuito emocionar ou até mesmo de escandalizar, perdendo a essência do que é importante, fazendo de um acontecimento um espetáculo para ganhar audiência.

Complementa ainda Fiori *et. al.* (2011, p. 256) “o sensacionalismo é uma forma de expressão da notícia que exagera na carga emocional e apela para um discurso que prioriza a espetacularização”. Pacheco (2005, p. 11) apresenta que “As notícias sensacionais e que chocam atraem o público; contudo na maior parte, são apuradas de forma inadequada, sem profundidade e com grandes possibilidades de distorcer o contexto real dos fatos”.

Apresentar nos noticiários uma notícia ou informação que é chocante sem ser sensacionalista principalmente nos dias atuais, onde tudo é repassado com uma rapidez surpreendente, analisar a informação e escreve-la com cautela é considerado difícil e muitas vezes impossível, pois a necessidade de ser o primeiro a passar a informação supera a percepção de como mostrar o fato ocorrido sem apresentar imagens sangrentas. Sobre esse viés Arbex Júnior (2001, p. 88) diz “ser mais rápido tornou-se uma demonstração de prestígio, de poder financeiro e político. É por essa razão que toda produção de mídia passa a ser orientada sob o signo da velocidade (não raro, da precipitação) e da renovação permanente”.

Então o que é necessário para uma boa reportagem, é imprescindível que seja analisado alguns itens. Conforme Sousa (2015, p. 264), “A reportagem um gênero jornalístico híbrido, que vai buscar elementos à observação direta, a o contato com as fontes e a respectiva citação, à análise de dados quantitativos, a inquéritos, em suma, a tudo que possa contribuir para elucidar o leitor”. Podemos compreender que a reportagem não deve ser rasa ou superficial e sim bem aprofundada. Para Sousa (2015, p. 260) “Uma reportagem, normalmente, não sofre tanto as pressões do tempo como a notícia e permite uma maior interpretação pessoal do assunto por parte do jornalista”. Mas

não vemos isso em nossos jornais policiais, a reportagem vem sido passada como notícia rápida e básica, não tem o aprofundamento de todo o fato ocorrido e sim do que já está expresso.

#### 4. REBELIÃO NA PEC EM CASCAVEL

O ato de sensacionalizar uma informação é comum nos noticiários especificamente nos portais, já que a notícia tem a necessidade de ser publicada o mais rápido possível. Na Rebelião que ocorreu na PEC (Penitenciária Estadual de Cascavel) em 2014, os portais publicavam notícias que sensacionalizam os fatos.

O recorte da notícia apresentada traz termos como *verdadeiro banho de sangue e uma tragédia mais que anunciada*, dessa forma a notícia se tornou um espetáculo de sofrimento principalmente para os familiares que não sabiam os nomes dos detentos que estavam entre os feridos e mortos.

##### **Trecho da matéria publicada na CGN:**

A rebelião na PEC (Penitenciária Estadual de Cascavel) iniciada na manhã de domingo (24) e que durou mais de 30 horas e resultou em um verdadeiro banho de sangue entre os detentos era “uma tragédia mais que anunciada”.

Ainda trazem termos como *pelo menos dois presos foram decapitados*, a escolha de argumentos para esse tipo de texto não foi bem-sucedida, a impressão que se tem é que dois presos foram poucos. Muitas vezes na leitura rápida as pessoas acabam não percebendo o quão grotesco pode soar frases como essa.

##### **Trecho da matéria publicada na CGN:**

Pelo menos dois presos foram decapitados e os demais mortos por agressão ou com golpes de estoques – facas artesanais.

E se não basta o texto trazer a realidade mais sanguinária possível, as imagens apresentam o sangue em alta definição, podemos ver os detentos sendo enforcados, as agressões e os corpos dos que foram jogados do telhado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que as notícias do jornalismo policial são enfatizadas para gerar ao leitor uma aversão ou repulsão ao fato apresentado. No caso da rebelião da PEC o texto e as imagens que foram apresentadas eram de cunho sensacionalista tornando o fato noticioso mais sangrento.

O que percebemos é que muitas vezes a população não se manifesta contra essa notícia ficcional que o jornalismo policial apresenta, ela recebe de forma passional e grande maioria evita de ler as páginas policiais. O presente resumo viabiliza o estudo sobre as notícias sensacionalistas para apresentar ao leitor a deturpação do fato noticioso.

## REFERÊNCIAS

ANGRIMANI, Danilo Sobrinho. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo, Sumus, 1995.

ARBEX JÚNIOR, José. **Showrnalismo a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

FIORI, Bruna da Silva; NICOLETTI, Tais Barbosa; BOZZA, Vinicius Pacheco; ARAKI, Violeta Ayumi Teixeira. **Jornalismo e sensacionalismo: O fato, a notícia e o show**. Disponível em: [http://www.unoeste.br/facopp/revista\\_facopp/IC4/IC47.pdf](http://www.unoeste.br/facopp/revista_facopp/IC4/IC47.pdf). Acessado em: 23 de fevereiro de 2015.

HENN, Ronaldo Cesar. **Pauta e Notícia: uma abordagem semiótica**. Canoa, Editora da Ulbra, 1996.

PACHECO, Alex Rômulo. **Jornalismo Policial Responsável**. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/pacheco-alex-jornalismo-policial-responsavel.pdf> Acessado em : 06 de agosto de 2015.

SILVA, Marconi Oliveira da. **O mundo dos fatos e a estrutura da linguagem: a notícia jornalística na perspectiva de Wittigenstein**. Porto Alegre, Edipucrs, 1997.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos do Jornalismo Impresso**. Disponível em: <https://dl.dropboxusercontent.com/u/2706440/SOUSA%2C%20Jorge%20Pedro%20-%20Elementos%20do%20jornalismo%20impresso.pdf> Acessado em: 18 de agosto de 2015.

SOUZA, Anamaíra Pereira Spaggiari. **A definição do sensacionalismo a partir de manifestações no twitter**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2010/resumos/R19-0721-1.pdf> Acessado em: 20 de fevereiro de 2015.